

GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA

SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA - SEF

DIRETORIA DE PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO – DIOR



NOTA EXPLICATIVA: A DIOR não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.

INDICADORES ECONÔMICO-FISCAIS

SANTA CATARINA - Fevereiro 2014

Sumário

INTRODUÇÃO	3
2 RESUMO EXECUTIVO – Em 2013 a economia catarinense cresce acima da brasileira	4
3 QUADRO RESUMO – INDICADORES DA ATIVIDADE ECONÔMICA EM SANTA CATARINA	6
4 RECEITA TRIBUTÁRIA	7
5 NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE	8
5.1 Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor	8
5.2 Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos	9
5.3 Produção Industrial Física.....	10
5.4 Volume e Receita Nominal de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	11
5.5 Receita Nominal do Setor de Serviços.....	12
5.6 Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica	13
5.7 Mercado de Trabalho	14
5.8 Comércio Exterior.....	15
6 OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO	16
7 ECONOMIA INTERNACIONAL	17

SECRETÁRIO DE ESTADO DA FAZENDA
Antonio Marcos Gavazzoni

DIRETOR DE PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO
Romualdo Goulart

EQUIPE DE ELABORAÇÃO:
Paulo Zoldan
Vitorio Manoel Varaschin

Colaboração
Jarbas Carioni
Guilherme Kraus

Contato:
Telefones: (48) 3665 2804
E-mail: gepla@sefaz.sc.gov.br

SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA
Centro Administrativo do Governo – Rodovia SC 401 – Km 5, nº 4.600
Saco Grande II – Florianópolis – SC

INTRODUÇÃO

O Boletim “Indicadores Econômico-Fiscais - Santa Catarina” traz dados estatísticos da economia e das receitas e despesas do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (PIB), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, óleo e gás, inflação e câmbio, e as expectativas de agentes econômicos, entre outros indicadores da economia estadual.

Os indicadores são atualizados periodicamente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica presente no Estado, sua comparação com o país e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Nesta edição, serão enfocadas as tendências marcadas pelos indicadores dos 12 meses de 2013, com os dados já disponibilizados.

São cerca de 20 indicadores econômicos organizados e divulgados pela Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte ao processo de elaboração do orçamento estadual bem como à tomada de outras decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

2 RESUMO EXECUTIVO – Em 2013 a economia catarinense cresce acima da brasileira

A economia mundial deverá crescer 3,7% em 2014, um pouco acima de previsões anteriores e do desempenho de 2013, de 3%. Isso deve-se principalmente a recuperação da economia dos países desenvolvidos, especialmente dos EUA, mas também na área do Euro e de alguns países emergentes.

Muitos países emergentes já se beneficiam do aumento da demanda externa, enquanto outros, com problemas internos, enfrentam dificuldades para a retomada do desenvolvimento.

O Brasil é um deles. A desvalorização cambial de 2013, inicialmente motivada pela perspectiva de elevação nos juros americanos, refletiu a deterioração das relações de troca do país, bem com o agravamento de problemas domésticos como a inflação, os crescentes déficits na conta corrente e os gargalos de infraestrutura.

As previsões do FMI reduziram o crescimento do PIB Brasileiro para 2,3%, tanto em 2013, como em 2014, abaixo das previsões tanto para o mundo como para a América Latina. Enquanto se espera a divulgação do PIB oficial de 2013, pelo Ibrge, para os próximos dias, alguns analistas já preveem um crescimento inferior a 2% para esse ano.

A inflação medida pelo IPCA fechou o ano em 5,91%, próximo ao teto da meta. E em 2014, os necessários reajustes de energia elétrica, petróleo e dos transportes coletivos e os efeitos da desvalorização cambial, entre outros fatores, deverão manter pressão sob a inflação. Também os juros, que subiram em 2013, pelo risco de fuga de capitais e para combater a inflação, deverão continuar subindo nos próximos meses.

O baixo volume de investimentos destes últimos anos tem ocasionado estrangulamentos em infraestrutura, atraso tecnológico na indústria e outras limitações de capacidades que, somados às pressões inflacionárias e do câmbio, gerou um

cenário econômico desfavorável ao país, resultando em baixo crescimento econômico.

A economia catarinense, apesar desse contexto desfavorável, deverá crescer acima da Brasileira. A previsão baseada em indicadores da atividade econômica anualizados e disponíveis até dezembro de 2013, indica crescimento do PIB estadual, de 3,6%, acima da taxa de crescimento da economia brasileira acumulada nos quatro trimestres até setembro deste ano, de 2,3%, calculada pelo IBGE e idêntica a previsão do FMI. Caso as previsões se confirmem, será o terceiro ano consecutivo de crescimento acima do PIB nacional.

A produção agropecuária estadual cresceu 5,4% e o setor de serviços, 3,5%. A indústria total cresce 3,5%, puxada pelo crescimento da construção civil, dos serviços industriais de utilidade pública, mas também pela recuperação da indústria de transformação.

As boas condições climáticas foram determinantes para o desempenho da safra agrícola, em 2013, tanto em produtividade como na produção. Destacou-se o incremento da produção de grãos, que compensou largamente, as perdas na fruticultura. A produção pecuária foi reduzida, tanto na avicultura como na suinocultura, mas foi compensada pelos preços.

A indústria de transformação enfrentou dificuldades nos últimos anos, mas dá sinais de recuperação. Alguns importantes setores industriais vêm demonstrando recuperação, como o setor da metalúrgica básica e automotiva; do vestuário, de alimentos e de celulose. Os segmentos têxtil, de máquinas e equipamentos, de máquinas e materiais elétricos e de borracha e plástico, no entanto, reduziram a produção em 2013.

Os empresários industriais do Estado, depois de um semestre de pessimismo, retomam a confiança, tanto em relação às condições atuais em que operam seus

negócios, mas principalmente em relação ao ambiente econômico nos próximos meses. Os dados do emprego confirmam essas expectativas.

A receita e o volume de vendas do comércio varejista cresceram, respectivamente, 9,1 % e 3,7%, na comparação com 2012. Fármacos e cosméticos, artigos de uso pessoal, materiais de construção, vestuário e alimentos foram os segmentos de vendas que mais cresceram no ano.

O setor de serviços, que participa com cerca de 60% do PIB Estadual, teve crescimento de receita sensivelmente acima do crescimento observado em nível nacional e gerou a maior parte dos novos postos de empregos gerados no ano.

O mercado de trabalho em Santa Catarina teve um desempenho superior ao nacional. O crescimento do emprego formal em 2013 (sob o ano anterior) foi de 4%, enquanto no país cresceu 2,8%. Foram gerados 76,7 mil novos postos de trabalho, ou 6,9% dos empregos gerados no país. O setor de serviços gerou

43,5% desses novos postos. Destacou-se também, a indústria de transformação, que gerou mais de 20 mil novos postos de trabalho.

O comércio exterior estadual não teve bons resultados. A balança comercial catarinense registrou *déficit* de US\$ 6,1 bilhões em 2013. O valor das exportações no período caiu 2,6% e o das importações, cresceu 1,6%. Esse desempenho refletiu a perda de dinamismo da economia mundial e brasileira, assim como, as deficiências estruturais do comércio exterior brasileiro.

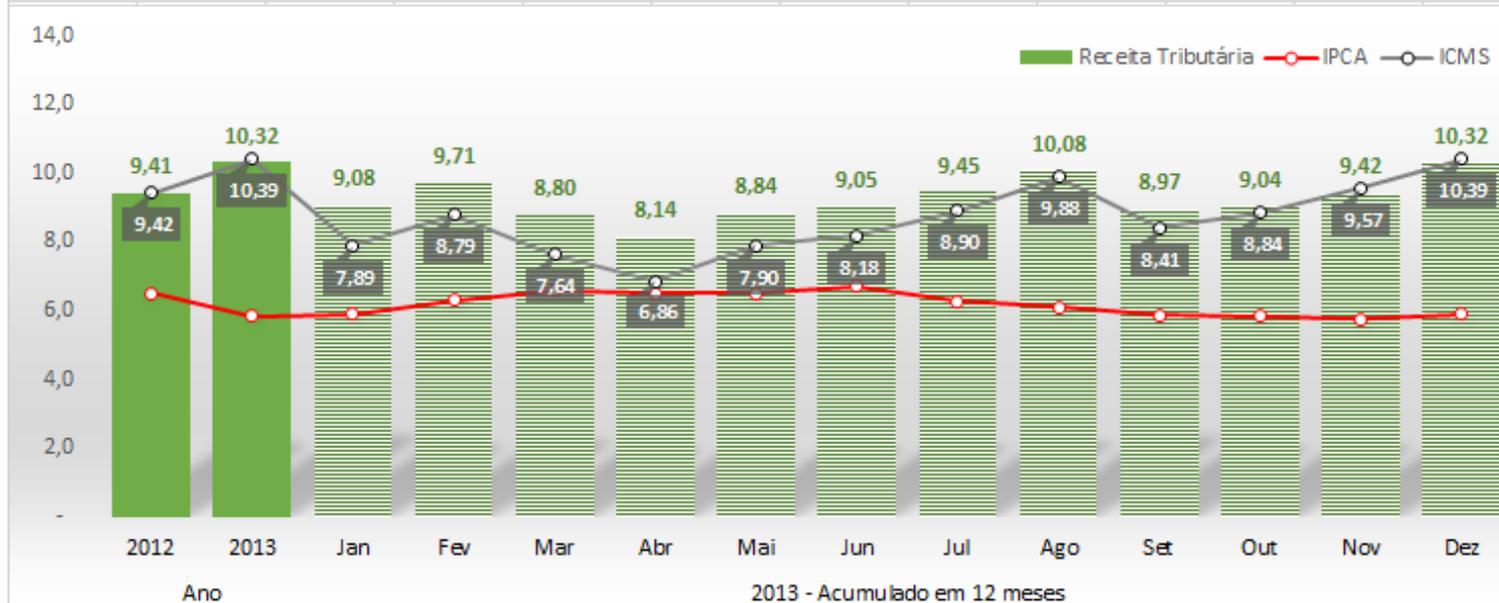
De forma geral, observa-se que apesar das adversidades enfrentadas ao longo do ano, o desempenho da economia estadual foi superior ao da economia brasileira. Isso deve-se a resiliência da economia estadual diante das adversidades do cenário econômico nacional e internacional, bem como aos esforços do governo e empresários, em superar obstáculos, buscar alternativas e atrair investimentos.

3 QUADRO RESUMO – INDICADORES DA ATIVIDADE ECONÔMICA EM SANTA CATARINA

Indicador	Mês de Referência	Acumulado em 12 meses Variação (%) em relação ao mesmo período anterior		Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)		
					Mês	Acumulado no ano 2013	Acumulado em 12 meses
		Receita Corrente Líquida (SEF)	Dezembro		 9,3		4,4
Receita Tributária (SEF)	Dezembro	 10,3		6,9	18,5	10,3	10,3
ICMS (SEF)	Dezembro	 10,4		1,3	16,8	10,4	10,4
PIB Global 2013 (Estimativa SPG e SEF/Dior)	Dezembro	 3,6					3,6
Empregos com Carteira Assinada (Caged/MTE)	Dezembro	 4,0		-1,7		4,0	4,0
Produção Industrial - Indústria Geral - (PIM - IBGE)	Dezembro	 1,5			0,4	1,5	1,5
Exportações (MDIC/SECEX)	Dezembro	 -2,6		3,8	3,2	-2,6	-2,6
Importações (MDIC/SECEX)	Dezembro	 1,6		-14,7	-0,4	1,6	1,6
Volume de Vendas do Comércio Varej. Ampliado (IBGE)	Dezembro	 3,7			8,5	3,7	3,7
Receita das Vendas do Comércio Varej. Ampliado (IBGE)	Dezembro	 9,1			14,0	9,1	9,1
Receita Nominal de Serviços	Dezembro	 11,5			12,6	11,5	11,5
Venda de Veículos Novos - (FENABRAVE)	Dezembro	 -0,2		21,5	4,4	-0,2	-0,2
Consumo Aparente de Cimento (SNIC)	Setembro	 4,6		2,0	12,2	5,8	4,6
Vendas de Óleo Diesel (ANP)	Dezembro	 4,3		-12,7	6,8	4,3	4,3
Consumo de Energia Elétrica (Celesc)	Dezembro	 4,0		-3,4	0,8	4,0	4,0
Inflação (IPCA) - (IBGE)	Dezembro	 5,9		0,9		5,9	5,9
Dólar (R\$ / US\$) (Reuters)	Fevereiro (12/02)	 21,0		0,8	21,6	0,8	21,0

4 RECEITA TRIBUTÁRIA

Variação (%) acumulada em 12 meses (sob o mesmo período anterior) - (SEF/SC)



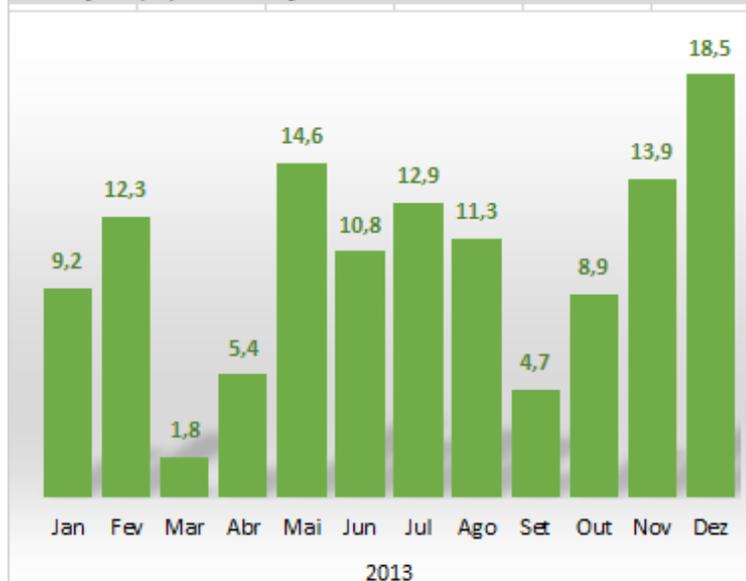
DESTAQUES

A receita tributária é formada por impostos estaduais (ICMS, IRRF, IPVA, ITCMD e ITBI) e taxas pagas ao tesouro

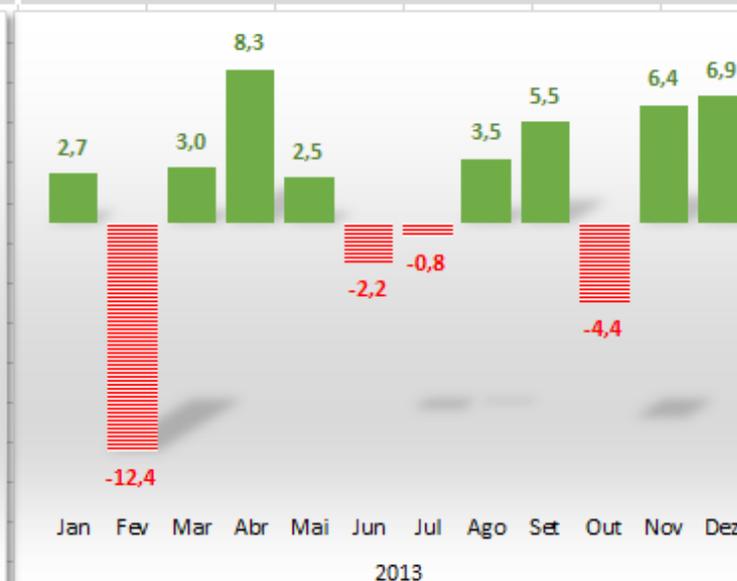
10,3%

Foi o crescimento da receita tributária do estado de Santa Catarina, em 2013.

Variação (%) em relação ao mesmo mês do ano anterior



Variação (%) em relação ao mês anterior



18,50%

Foi o crescimento da Receita Tributária em dez-13 em relação a dez-12

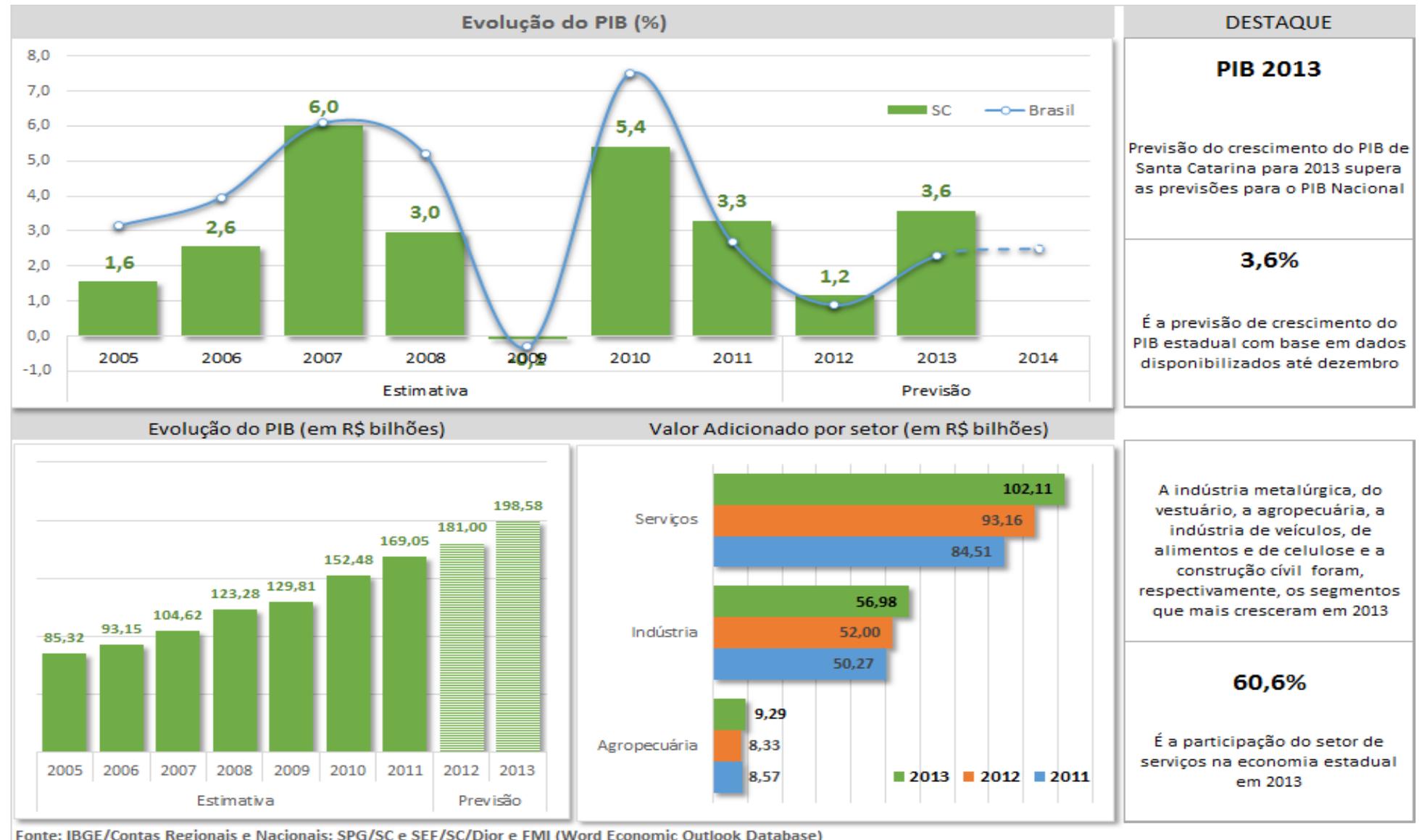
1,80%

Março foi o mês de pior desempenho da arrecadação em 2013. O crescimento foi de apenas 1,8% em relação a março de 2012.

5 NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE

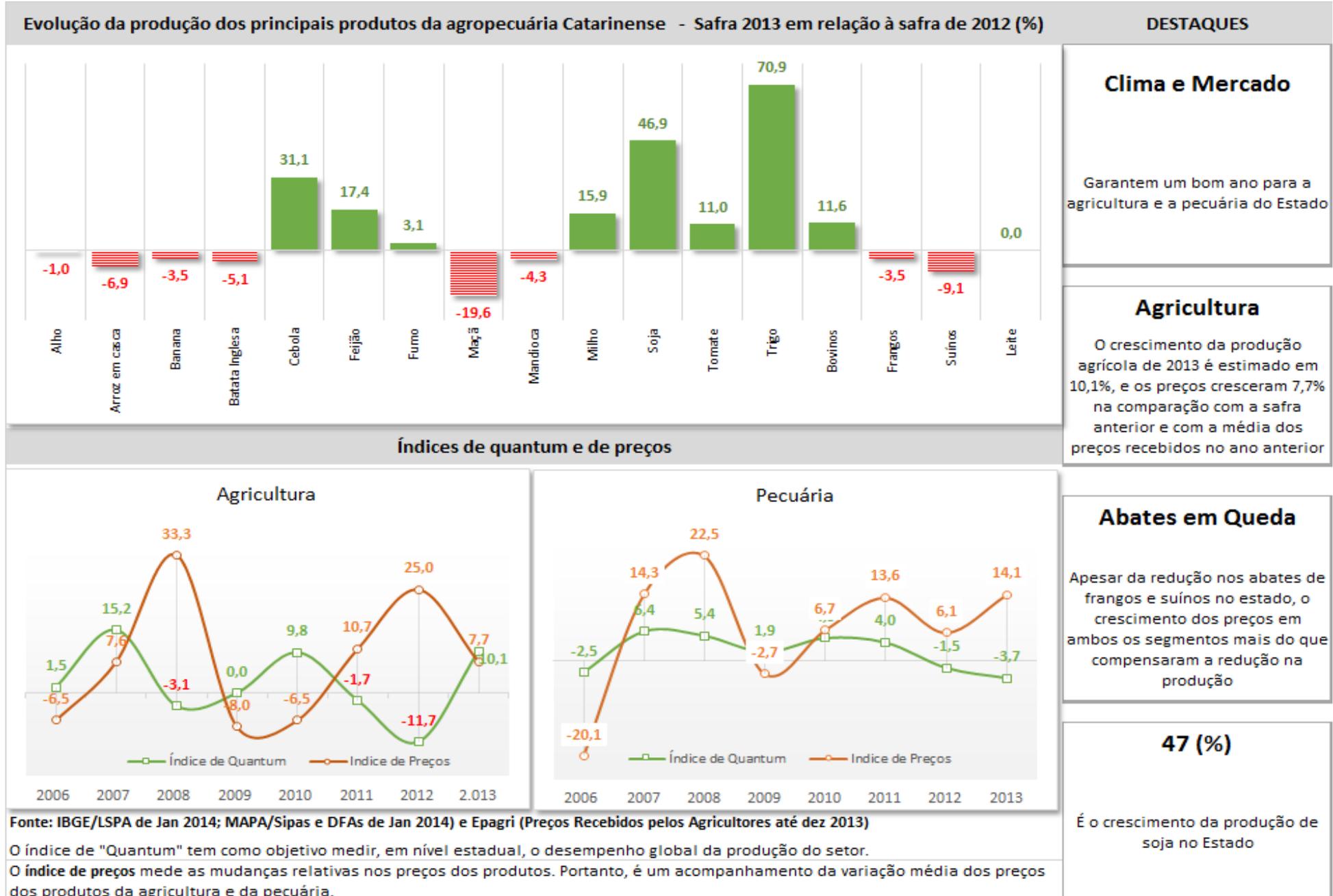
5.1 Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor

É a soma dos bens e serviços produzidos numa economia, descontados as despesas com os insumos utilizados no processo de produção durante o ano. É a medida do valor adicionado bruto gerado por todas as atividades econômicas.

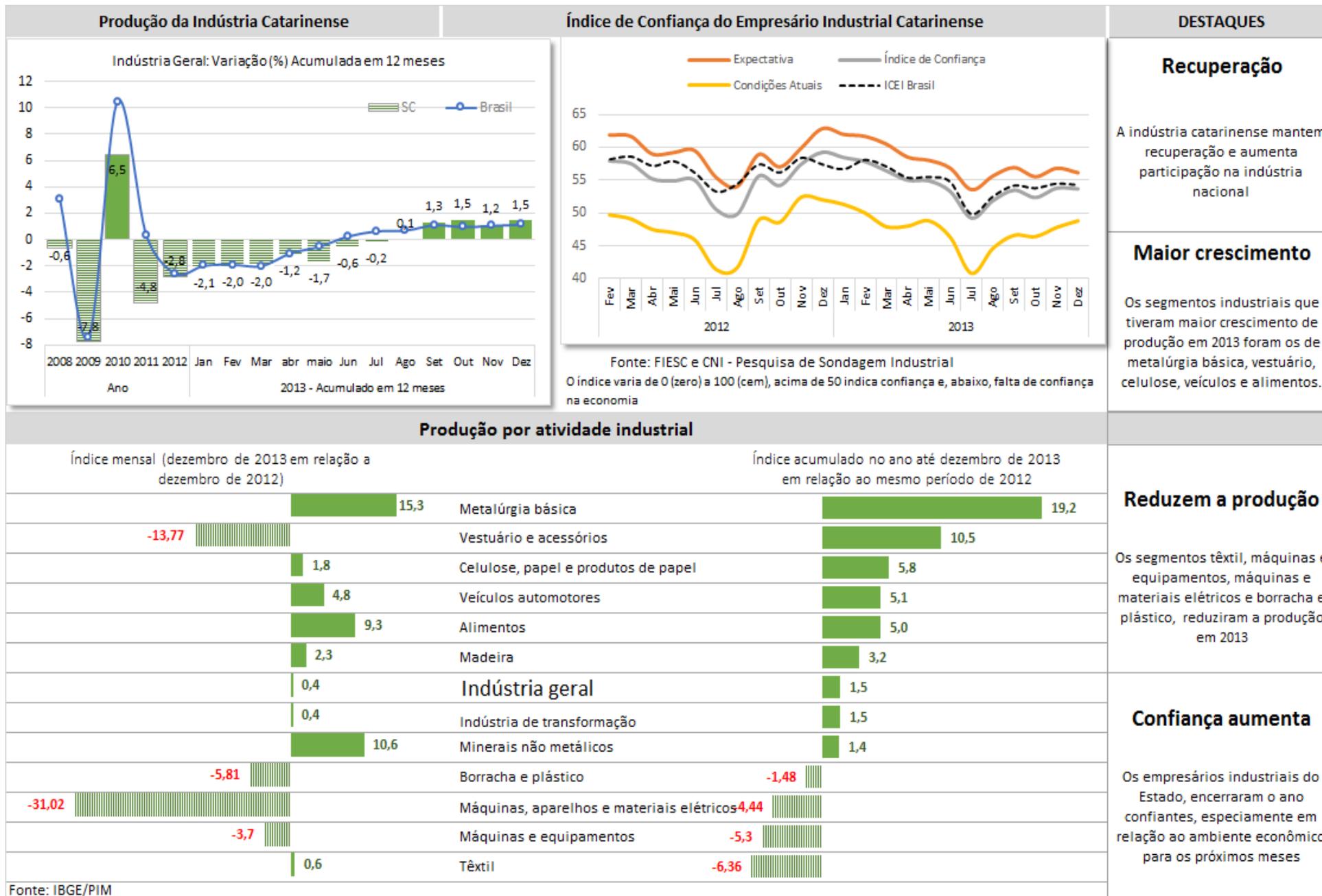


Fonte: IBGE/Contas Regionais e Nacionais; SPG/SC e SEF/SC/Dior e FMI (Word Economic Outlook Database)

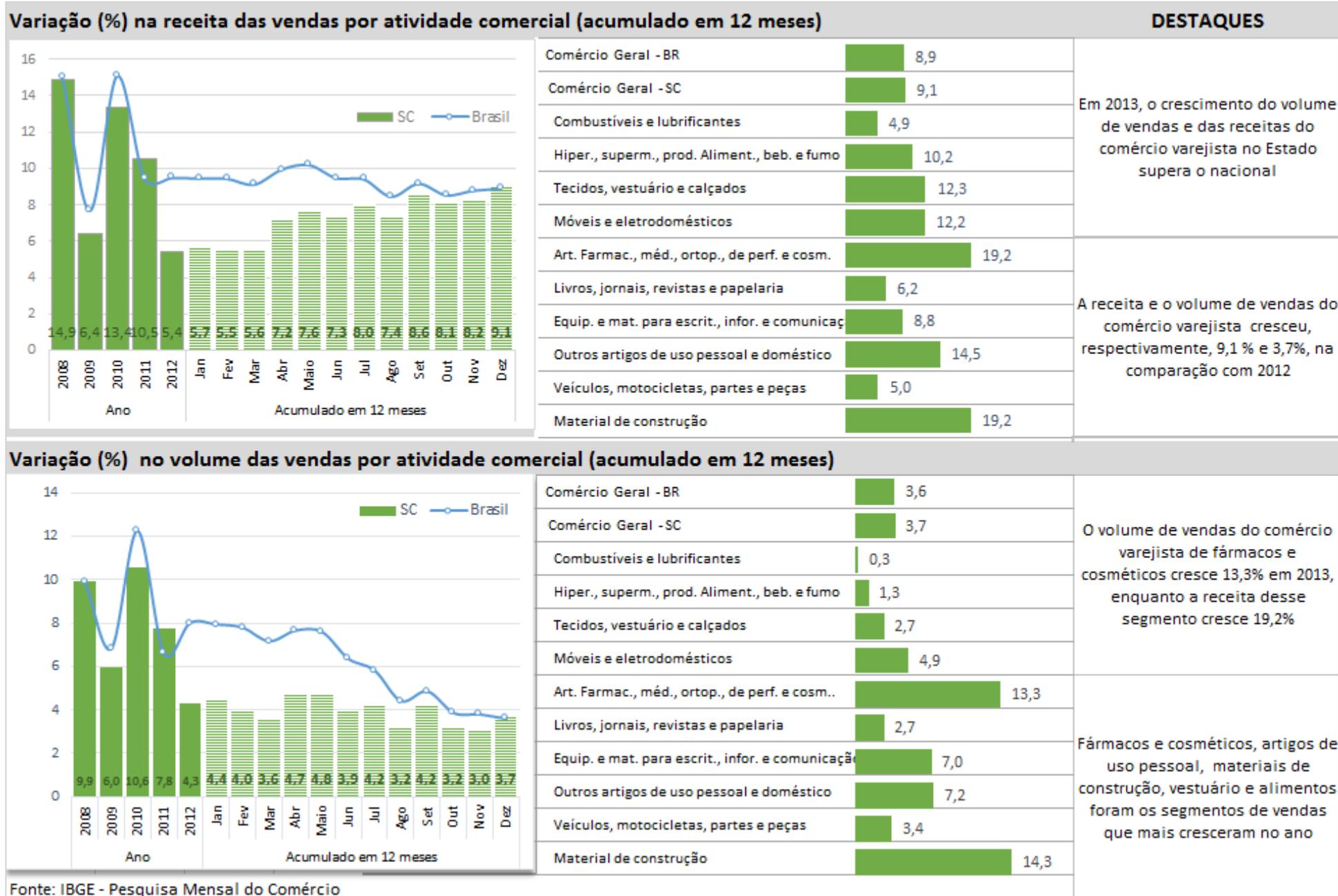
5.2 Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos



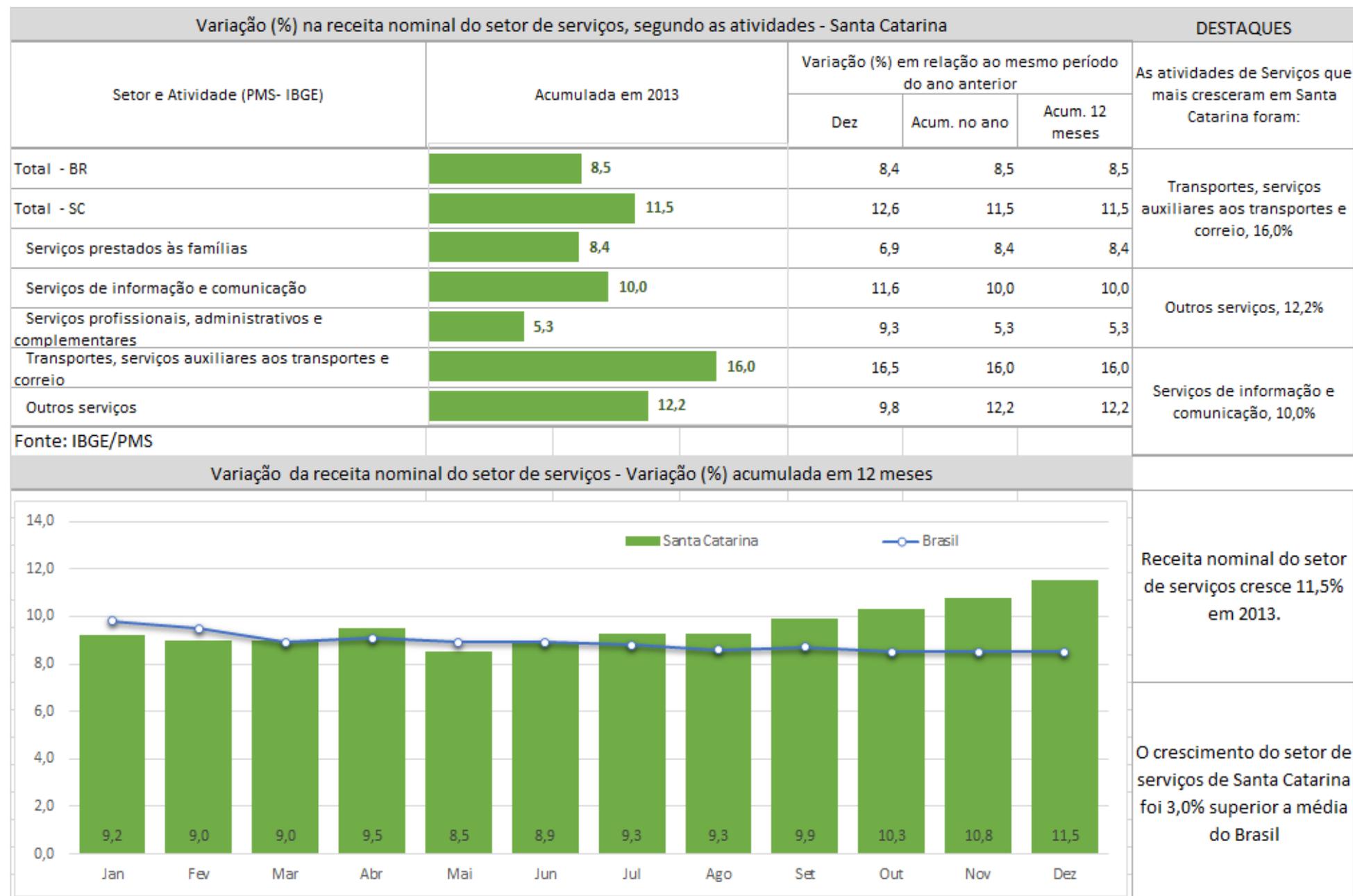
5.3 Produção Industrial Física



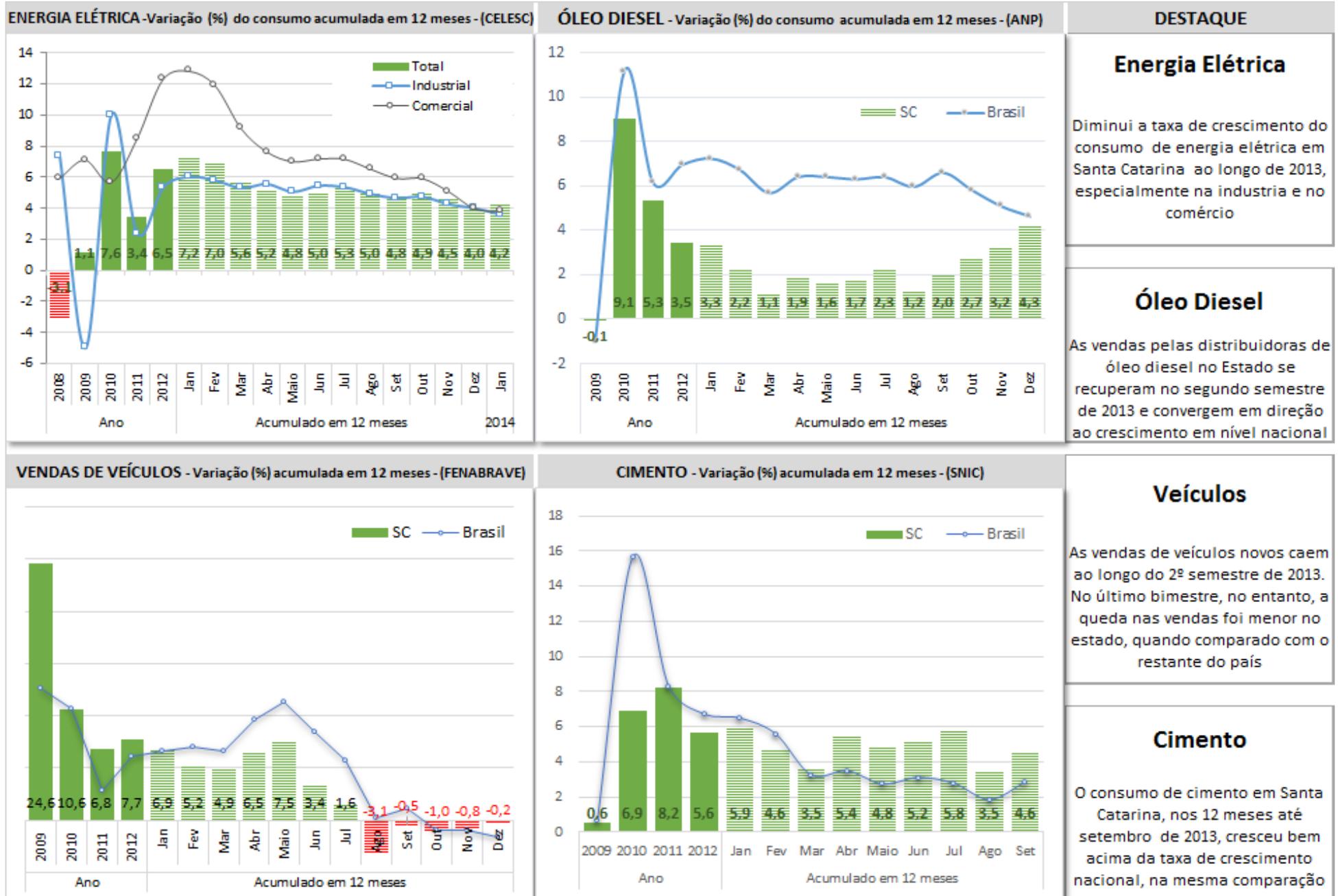
5.4 Volume e Receita Nominal de Vendas do Comércio Varejista Ampliado



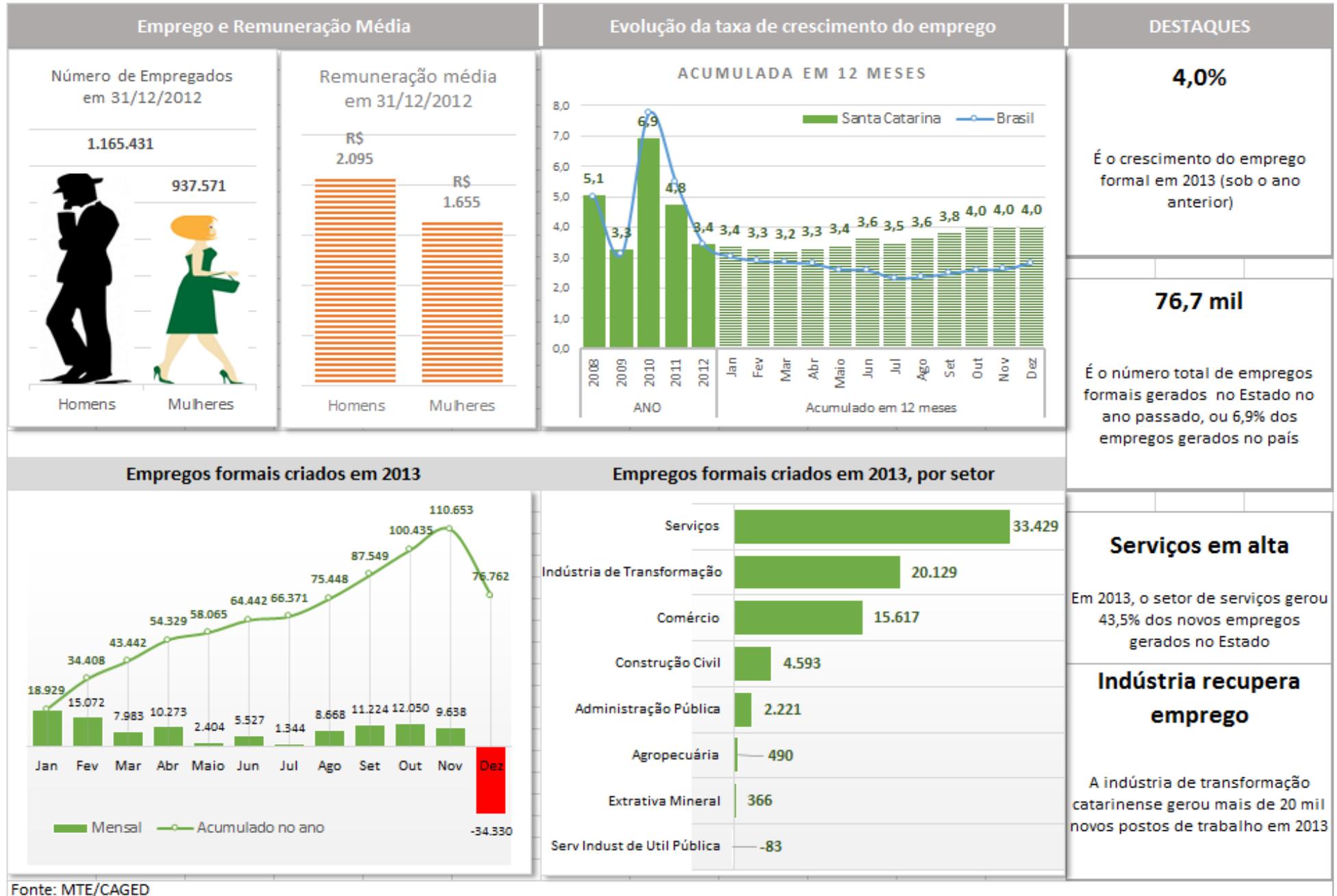
5.5 Receita Nominal do Setor de Serviços



5.6 Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica

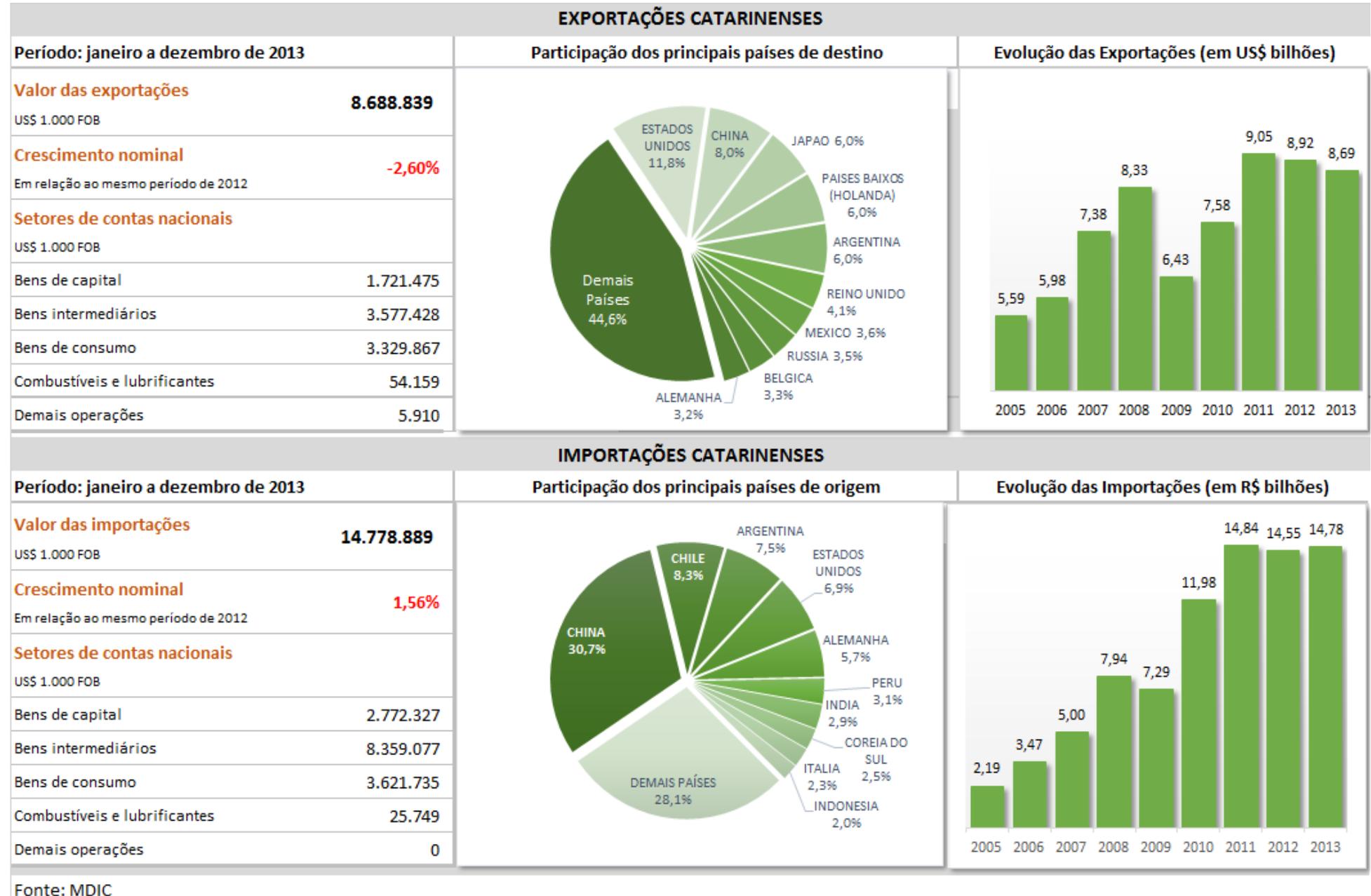


5.7 Mercado de Trabalho

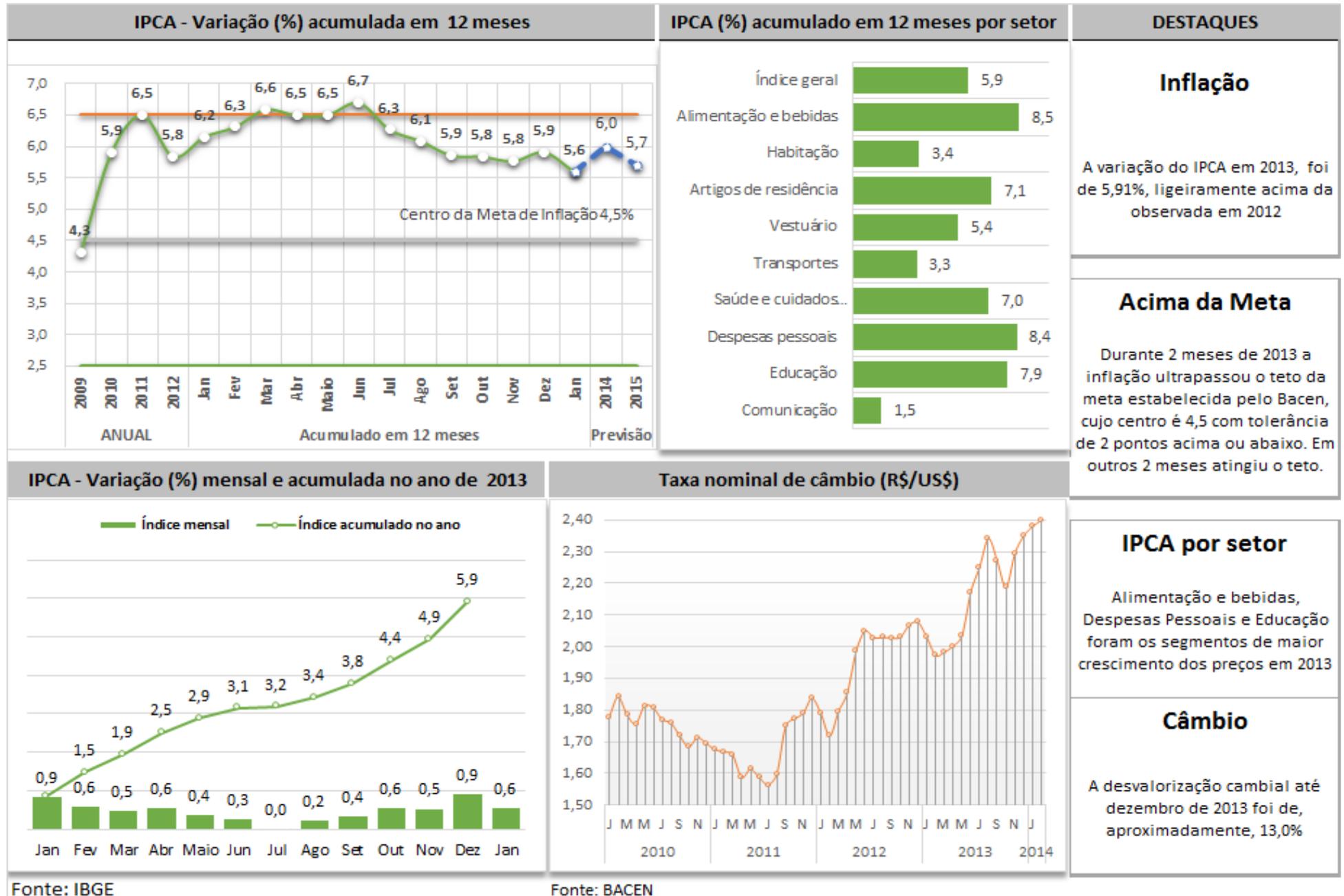


Fonte: MTE/CAGED

5.8 Comércio Exterior



6 OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO



Fonte: IBGE

Fonte: BACEN

7 ECONOMIA INTERNACIONAL

